

DIFERENÇAS NA SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO ENTRE PESSOAS VENEZUELANAS INTERIORIZADAS PELA OPERAÇÃO ACOLHIDA

Gilvan Ramalho Guedes¹, Carolina Moulin², Walmir dos Reis Miranda Filho³, Gisela Patrícia Araújo Zapata¹

¹ Docente do Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

² Docente do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³ Doutor em Estatística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

Entre abril/2018 e março/2022, 72.696 pessoas venezuelanas em situação de refúgio e migração que entram no Brasil pela fronteira com Roraima foram interiorizadas entre 810 municípios brasileiros. A adesão dos municípios receptores é voluntária e prioriza-se a interiorização daqueles em situação de abrigo em Roraima. Devido a essas características da estratégia, é possível que o sucesso na inserção laboral seja distinto a depender da modalidade de interiorização. Com base em dados amostrais inéditos, este trabalho descreve a situação laboral das pessoas interiorizadas e decompõe as diferenças nas suas taxas de desocupação ampliadas, ajustadas por horas trabalhadas, segundo modalidade de interiorização.

Palavras-chave: Refugiados e migrantes venezuelanos, mercado de trabalho, decomposição da diferença nas taxas de desocupação ampliadas

Area Temática: Relações Econômicas Internacionais

Financiamento: Não tem financiamento

DIFERENÇAS NA SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO ENTRE PESSOAS VENEZUELANAS INTERIORIZADAS PELA OPERAÇÃO ACOLHIDA

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia de Interiorização é um dos pilares de atuação da Operação Acolhida (AO), criada em março de 2018, como principal resposta do governo brasileiro ao fluxo de pessoas venezuelanas deslocadas em decorrência da situação de grave e generalizada violação dos direitos humanos naquele país. Trata-se de iniciativa que busca reassentar pessoas refugiadas e migrantes em outros estados do Brasil, apoiando o processo de acolhimento e proteção humanitários até então fortemente concentrados em Roraima, cuja fronteira com a Venezuela constitui a principal porta de entrada dessa população no Brasil. Apesar desse esforço de acolhimento institucional das pessoas venezuelanas em situação de refúgio e migração que entram no Brasil pela fronteira com Roraima, a situação pós-acolhimento dessa população em termos de inserção laboral é desconhecida.

A política de interiorização da Operação Acolhida foi uma forma encontrada de aliviar a pressão exercida sobre a oferta de serviços públicos em Roraima em função do grande contingente de pessoas venezuelanas que ingressaram no Brasil desde 2014 – e de forma mais acelerada a partir de 2017. Entre abril de 2018 e março de 2022, 72.696 indivíduos foram interiorizados em 810 municípios brasileiros, quase 20% do total de pessoas venezuelanas que permaneceram no país. A adesão à estratégia de interiorização por parte dos municípios receptores é voluntária e a grande maioria das pessoas interiorizadas foi acolhida em – ou passou pelos - abrigos para refugiados e migrantes em Boa Vista, Roraima, em algum momento do seu percurso migratório. Os abrigos passaram a se constituir em nóculo importante da rede de interiorização, seja por permitirem acesso próximo e mais controlado ao perfil da população venezuelana adequado às demandas das diferentes modalidades de interiorização, seja por permitir a gestão documental e sanitária daquelas que são efetivamente selecionadas para a estratégia (MOULIN; MAGALHÃES, 2020). Entre os procedimentos realizados para as pessoas a serem interiorizadas, verificam-se a regularidade documental, a posse de carteira de trabalho e a situação vacinal. Facilitam, ainda, a gestão logística da assistência emergencial (alimentação e serviços básicos) e do próprio deslocamento espacial do qual depende o processo de interiorização.

Originalmente, a interiorização se articulava entre grupo restrito de instituições locais, empresas e prefeituras municipais com interesse em estabelecer parcerias com governo e organismos internacionais para recepção dessa população. Dentre as instituições locais, os espaços de acolhimento nos municípios de destino, tais como abrigos e casas de passagem, funcionavam como espaço temporário de recepção, sobretudo para famílias e pessoas com perfil de vulnerabilidade (menores, mulheres grávidas, idosos). Essas instituições usualmente contavam com apoio dos organismos internacionais e da própria Operação no transporte e, de maneira eventual, no financiamento de sua estrutura e nas tentativas de integração, sobretudo por meio da busca de programas de geração de renda e trabalho. No caso das empresas e de alguns municípios, eram ofertadas vagas para pessoas venezuelanas com perfil específico e a Operação apoiava a seleção, triagem, transporte e chegada das pessoas selecionadas ao destino, ficando incumbido o empregador das demais responsabilidades de apoio. Parte da sociedade civil envolvida na recepção na fronteira e nos demais estados brasileiros atuaram também direta e indiretamente na inserção das pessoas interiorizadas pela via laboral, seja por meio da formatação de currículos, capacitação e certificação profissional, projetos de

empreendedorismo e mediação com gestores e empregadores locais. Todos esses processos foram fortemente impactados pela pandemia da COVID-19, em particular como decorrência direta do fechamento das fronteiras (entre março de 2020 e junho de 2021) e pelo aprofundamento das desigualdades econômicas e sociais no período (ZAPATA; PRIETO, 2021).

As pessoas que se interiorizaram o fizeram a partir de quatro modalidades distintas: *institucional* (via abrigos), *reunião social*, *reunificação familiar* e *vaga de emprego sinalizada* (VES). As modalidades de interiorização refletem a terminologia empregada pelo ACNUR e demais agências envolvidas na estratégia de interiorização. A modalidade *institucional* abarca grupos que saem de situações de acolhimento institucional em Roraima (abrigos) para abrigos ou espaços de acolhimento institucional designados no local de recepção. A modalidade *reunião familiar* abarca pessoas que, como o próprio nome diz, vão ao encontro de parentes e familiares no local de destino, enquanto a modalidade *vaga de emprego sinalizada* atrela a pessoa ao local de destino em função da existência de oportunidade ou contrato de trabalho previamente indicados. A modalidade *reunião social* é a mais imprecisa e heterogênea, na medida em que envolve processos muito diversos de acolhimento e justificativa para a interiorização, normalmente atrelados à recepção por amigos, conhecidos ou qualquer nóculo da rede migratória que abra a possibilidade de vínculo, ainda que precário, entre a pessoa que quer se interiorizar e o lugar de destino. Devido à diferença na forma como as modalidades incorporam as pessoas venezuelanas ao processo de interiorização – que reflete as características seletivas da estratégia (seletividade no processo de priorização dos interiorizados na origem e voluntarismo da adesão municipal), é provável que a sua situação laboral seja bastante distinta entre as modalidades.

Com base em dados amostrais inéditos, representativos das 21.527 pessoas de origem venezuelana interiorizadas entre março de 2020 e setembro de 2021, com idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos, este trabalho tem por objetivo entender a diferença em características selecionadas da inserção laboral dos interiorizados segundo modalidade de interiorização. Para tanto, são descritos os principais indicadores de situação laboral (rendimento médio, taxa de desocupação e status de subutilização da força de trabalho), os quais são comparados com os indicadores análogos da população brasileira segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Além disso, com vistas a caracterizar potenciais variações na vulnerabilidade da inserção laboral dos interiorizados, são decompostas as diferenças nas taxas de desocupação ampliadas, ajustadas por horas trabalhadas dos interiorizados, segundo a modalidade de interiorização. A decomposição entre os grupos analisados permite entender a contribuição de cada componente (E_{PO} – população ocupada; E_{PD} – população desocupada; E_f – participação da população subocupada entre os ocupados; E_h – razão de horas trabalhadas dos subocupados em relação aos plenamente ocupados) para as diferenças de nível nas taxas de desocupação ampliadas. Isso é particularmente relevante para diferenciar o grau de vulnerabilidade no processo de inserção laboral das pessoas venezuelanas num período de intensa crise epidemiológica, que configurou um desafio adicional tanto para a inserção quanto para a permanência dos indivíduos no mercado de trabalho brasileiro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Bases de Dados

Este trabalho usa amostras probabilísticas inéditas sobre as pessoas venezuelanas em situação de refúgio e migração, que entram no Brasil pela fronteira com Roraima contempladas pela Operação Acolhida do Governo Federal, e que participaram voluntariamente da Estratégia de Interiorização. Os dados são derivados do projeto de pesquisa “A estratégia de interiorização de refugiados, solicitantes de reconhecimento da condição de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil durante a pandemia da COVID-19”, financiado pelo ACNUR, UNFPA e ONU Mulheres e coordenado pelo CEDEPLAR.

Foram conduzidas 1.000 (mil) entrevistas entre maio e junho de 2021 e 1.000 (mil) entrevistas entre outubro de novembro de 2021, com base em amostras da população interiorizada. As amostras coletadas são baseadas em um plano amostral complexo, são independentes e cada uma delas é representativa da população total respectiva aos meses em que tais amostras foram coletadas. A seguir é descrito o plano amostral das amostras utilizadas neste trabalho.

Plano Amostral

Foram definidos dois conjuntos de população-alvo no projeto. A **primeira população-alvo** (PA_1) corresponde às pessoas venezuelanas interiorizadas através da Operação Acolhida, distribuídas nas diversas Unidades da Federação (UF) brasileiras, exceto Roraima, por ser a porta de entrada de onde partem todas as que voluntariamente aderem ao programa de interiorização. A **segunda população-alvo** (PA_2) corresponde ao estoque de pessoas venezuelanas residentes em Roraima não indígenas e que tinham telefone de contato. Este trabalho utilizará apenas a amostra realizada para PA_1 , pois o objetivo é comparar a situação laboral apenas entre as pessoas interiorizadas.

O plano amostral considerou como Unidade Primária de Amostragem (UPA) o núcleo familiar (equivalente ao conceito de domicílio), o qual deveria conter pelo menos um indivíduo (imigrante) com pelo menos 18 anos de idade. A Unidade Secundária de Amostragem (USA) corresponde à pessoa selecionada dentro do núcleo. Foram feitas perguntas no questionário para a pessoa selecionada, mas ela pôde responder sobre todas as pessoas que compõem a sua família (definida pela própria pessoa entrevistada) em alguns quesitos selecionados.

Foram definidas 2 variáveis de estratificação: modalidade de interiorização (institucional, ou “M1”; reunião social, ou “M2”; reunificação familiar, ou “M3”, e vaga de emprego sinalizada, ou “M4”) e região geográfica. A região geográfica foi definida de modo a reunir Unidades da Federação (UF) com perfil de emprego similar e pertencentes à mesma macrorregião do IBGE, até mesmo unindo macrorregiões com baixa presença de pessoas interiorizadas. Fazem parte da primeira categoria de região geográfica (“RG1”) as UFs da Região Sul: Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). A segunda categoria, “RG2”, é constituída pelas UFs da Região Sudeste: São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG) e Espírito Santo (ES). A terceira categoria, “RG3”, é composta pelas UFs remanescentes das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte (exceto Roraima). A estratificação antes da coleta foi feita de forma a reduzir a imprecisão nas estimativas baseadas em dados amostrais, uma vez que as categorias das variáveis escolhidas são bastante heterogêneas entre si e tais variáveis são conhecidas para toda a população-alvo.

Dado que estão sendo usadas 2 variáveis para estratificação na PA_1 , têm-se no total $4 \times 3 = 12$ estratos. Destes, houve 3 estratos cujos tamanhos amostrais ficaram abaixo de 30

unidades amostrais em uma alocação proporcional ingênua (*i.e.*, usando as mesmas proporções na população para a amostra em cada estrato). Para cada um deles, suas respectivas amostras foram completadas com unidades dentro do próprio estrato até se atingir um mínimo de 30 UPAs para seleção. Assim, a proporção amostral sobre a população destes estratos será maior do que a prevista na alocação proporcional feita de forma ingênua. Para que o tamanho total da amostra dos 12 estratos não ultrapassasse as 1.000 unidades desejadas, foram removidas as UPAs nos demais estratos com tamanhos amostrais iniciais acima de 30 unidades. Esta remoção foi feita proporcionalmente à diferença entre o tamanho amostral total com os acréscimos nos estratos com tamanho amostral abaixo de 30 unidades (igual a 1.023) e o tamanho amostral total desejado de 1.000 unidades em ambas as rodadas de coleta.

Entre os membros da PA_1 , foram elegíveis para as respectivas amostras pessoas venezuelanas com idade a partir de 18 anos, que participaram da entrevista como representantes de seu núcleo familiar (equivalente ao domicílio), o qual constitui a Unidade Primária de Amostragem (UPA). Neste caso, cada pessoa entrevistada constituiu uma Unidade Secundária de Amostragem (USA). No primeiro estágio, cada UPA foi selecionada segundo um esquema de Amostragem Estratificada Simples sem Reposição (AESsR), com base nos estratos correspondentes a cada população-alvo e, para cada UPA, foi feita a seleção de uma única pessoa residente e elegível segundo um esquema de Amostragem Aleatória Simples sem Reposição (AASsR). De modo a garantir a representatividade de gênero da população na amostra, cada pessoa selecionada, mas não contatada depois de um número fixo de tentativas, foi substituída por outra do mesmo gênero, dentro do mesmo estrato, vinda da população de reposição correspondente.

Os dados primários da pesquisa foram coletados a partir de entrevistas realizadas entre maio e novembro de 2021. As entrevistas foram feitas exclusivamente por telefone, gravadas e registradas em um banco de dados alfanumérico. Na população-alvo 1, foram conduzidas 1000 (mil) entrevistas entre maio e junho de 2021 e 1000 (mil) entrevistas entre outubro e novembro de 2021. Os dados aqui reportados dizem respeito ao total da população, já pós-estratificados por sexo e idade, e apresentam os valores descritivos, sem avaliação de significância estatística. Tendo em vista o desenho do plano amostral e o fato de que as amostras são independentes, os dados aplicados são representativos para toda população em análise. A população total considerada para fins da presente análise descritiva é de 21.527 pessoas de origem venezuelana interiorizadas entre março de 2020 e setembro de 2021, com idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos.

O relatório tratou os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) referentes à inserção laboral e renda da população residente no Brasil, exceto Roraima, com 18 anos ou mais, para fins de comparação com dados obtidos para a população-alvo da pesquisa. Os dados da PNADc referem-se, salvo quando indicação em contrário, aos microdados do terceiro trimestre de 2021. Para a perfeita comparabilidade entre a PNADc e a população-alvo foram inseridas algumas perguntas no questionário da segunda fase de coleta, permitindo assim cálculo de variáveis complexas como desalento, desocupação e insuficiência de horas trabalhadas. Por essa razão (e para fins de comparabilidade com a PNADc, foram utilizados apenas os dados da segunda onda).

Medidas de Desocupação Ampliada ajustadas por Horas Trabalhadas (TDA_H)

A Taxa de Desocupação (TD) é um indicador tradicionalmente utilizado na análise do comportamento do mercado de trabalho e obtida por meio da seguinte equação:

$$TD = 1 - \frac{PO}{PO + PD} = 1 - \frac{PO}{PEA}$$

em que PO representa a população ocupada e PD a população desocupada, que somadas compreendem a PEA (população economicamente ativa), ou Força de Trabalho (FT).

No entanto, essa medida não leva em consideração a margem extensiva do trabalho, ou seja, as horas trabalhadas, nem diferencia a composição da PO entre ocupados plenos e subocupados. A Taxa de Desocupação Ajustada pelas Horas Trabalhadas (TD_H) incorpora esses dois aspectos simultaneamente e pode ser obtida de acordo com a seguinte fórmula:

$$TD_H = 1 - \frac{H_p PO_p + H_s PO_s}{H_p (PO_p + PO_s + PD)}$$

em que s corresponde à população subocupada¹ e p ao grupo de plenamente ocupados² e H_p e H_s correspondem às horas trabalhadas por esses dois grupos, respectivamente. O termo $H_p (PO_p + PO_s + PD)$ corresponde ao total de horas de trabalho que podem ser ofertadas pela força de trabalho. Embora as horas efetivamente ofertadas por PO_s seja $H_s < H_p$ e pelos desocupados seja zero ($H_D = 0$), esse termo assume que as horas que são trabalhadas pela população plenamente ocupada são um balizador do verdadeiro potencial de oferta de margem extensiva para toda a força de trabalho.

Embora a TD_H incorpore características importantes de vulnerabilidade da força de trabalho, ainda deixa de fora as pessoas que pertencem à força de trabalho potencial (FTP). A FTP corresponde às pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas, mas que estariam disponíveis para se inserir na força de trabalho (ou seja, os desalentados e as pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência). A inclusão da FTP no denominador da Taxa de Desocupação Ampliada Ajustada pelas Horas Trabalhadas (TD_{AH}) altera a taxa de desocupação ao incorporar a oferta total de horas trabalhadas pelos desalentados e aqueles que buscaram trabalho, mas não estavam disponíveis, utilizando as horas efetivamente trabalhadas pelos plenamente ocupados como *proxy* para o seu potencial de margem extensiva. Assim, à PEA incorpora-se parte da População em Idade Ativa (PIA) fora da PEA, mas com potencial de trabalho. A esse grupo expandido denominamos Força de Trabalho Ampliada (FTA). A TD_{AH} pode ser obtida por meio da seguinte fórmula:

$$TD_{AH} = 1 - \frac{H_p PO_p + H_s PO_s}{H_p (PO_p + PO_s + PD + FTP)} = 1 - \frac{H_p PO_p + H_s PO_s}{H_p (FTA)}$$

A utilização da TD_{AH} é mais apropriada para a população em análise, uma vez que a inserção laboral desse grupo não é garantida nem imediata, exceto no caso dos interiorizados por vaga de emprego sinalizada (uma modalidade específica de interiorização). Além disso, espera-se que haja um gradiente de subutilização da força de

¹ Ocupados que trabalharam menos de 40 horas semanais na semana de referência, estavam disponíveis e estariam dispostos a trabalhar mais horas.

² Ocupados que trabalharam pelo menos 40 horas semanais, independentemente de estarem dispostos a ofertar uma quantidade maior de horas.

trabalho a partir dos seguintes grupos (da maior para a menor subutilização): reunificação familiar > reunião social > institucional > vaga de emprego sinalizada.

Decomposição da Diferença na TD_{AH} entre Grupos

Com um pouco de manipulação algébrica podemos reescrever a TD_{AH} expressa em função de dois componentes: a proporção da população ocupada em condição de subocupação e a relação entre horas trabalhadas pelos subocupados e pelos plenamente ocupados:

$$TD_{AH} = 1 - \frac{H_p PO_p + H_s PO_s}{H_p (PO_p + PO_s + PD + FTP)}$$

Divida o numerador e o denominador por H_p :

$$\begin{aligned} TD_{AH} &= 1 - \frac{\frac{(H_p PO_p + H_s PO_s)}{H_p}}{\frac{H_p (PO_p + PO_s + PD + FTP)}{H_p}} \\ &= 1 - \frac{PO_p + \frac{H_s}{H_p} PO_s}{PO_p + PO_s + PD + FTP} = 1 - \frac{PO_p + \frac{H_s}{H_p} PO_s}{PO + PD + FTP} \end{aligned}$$

Como $PO_p = PO - PO_s$, então:

$$\begin{aligned} TDA_H &= 1 - \frac{PO - PO_s + \frac{H_s}{H_p} PO_s}{PO + PD + FTP} \\ &= 1 - \frac{PO - PO_s \left(1 - \frac{H_s}{H_p}\right)}{PO + PD + FTP} \end{aligned}$$

Multiplique PO_s por $\frac{PO}{PO}$:

$$\begin{aligned} TD_{AH} &= 1 - \frac{PO - \frac{PO}{PO} PO_s \left(1 - \frac{H_s}{H_p}\right)}{PO + PD + FTP} \\ &= 1 - \frac{PO \left[1 - \frac{PO_s}{PO} \left(1 - \frac{H_s}{H_p}\right)\right]}{PO + PD + FTP} \\ &= 1 - \frac{PO [1 - f(1 - h)]}{PO + PD + FTP} \end{aligned}$$

em que:

- $f = \frac{PO_s}{PO}$, a participação dos subocupados na população ocupada
- $h = \frac{H_s}{H_p}$, a razão das horas ofertadas pelos subocupados em relação à margem extensiva dos plenamente ocupados.

Pode-se, então, decompor a variação da TDA_H , $\Delta TDA_H = TDA_H(t_1) - TDA_H(t_0)$, em função de 4 componentes:

- efeito PO :

$$E_{PO} = \frac{PO(t_0)\{1 - f(t_0)[1 - h(t_0)]\}}{PO(t_0) + PD(t_0) + FTP(t_0)} - \frac{PO(t_1)\{1 - f(t_0)[1 - h(t_0)]\}}{PO(t_1) + PD(t_0) + FTP(t_0)}$$

que mede o quanto a TDA_H seria alterada puramente em função da variação na população ocupada, sem alterar sua distribuição relativa entre subocupados e ocupados plenos.

- efeito PD :

$$\begin{aligned} E_{PD} &= \frac{PO(t_0)\{1 - f(t_0)[1 - h(t_0)]\}}{PO(t_0) + PD(t_0) + FTP(t_0)} - \frac{PO(t_0)\{1 - f(t_0)[1 - h(t_0)]\}}{PO(t_0) + PD(t_1) + FTP(t_0)} = \\ &= PO(t_0) \times \{1 - f(t_0) \times [1 - h(t_0)]\} \\ &\times \left\{ \frac{PD(t_1) - PD(t_0)}{[PO(t_0) + PD(t_0) + FTP(t_0)] \times [PO(t_0) + PD(t_1) + FTP(t_0)]} \right\} \end{aligned}$$

que mede o quanto a TDA_H seria alterada puramente em função da variação na população desocupada, sem alterar o tamanho da população ocupada e a força de trabalho potencial (ou seja, assume-se variação na PEA e na FTA).

- efeito f :

$$\begin{aligned} E_f &= \frac{PO(t_0)\{1 - f(t_0)[1 - h(t_0)]\}}{PO(t_0) + PD(t_0) + FTP(t_0)} - \frac{PO(t_0)\{1 - f(t_1)[1 - h(t_0)]\}}{PO(t_0) + PD(t_0) + FTP(t_0)} \\ &= PO(t_0)[f(t_1) - f(t_0)] = PO(t_0)f(t_1) - PO(t_0)f(t_0) \\ &= PO_s^* - PO_s(t_0) \end{aligned}$$

que mede o quanto a TDA_H seria alterada puramente em função da mudança na participação dos subocupados em relação à PO, sem que esta altere o seu tamanho.

- efeito h :

$$\begin{aligned} E_h &= \frac{PO(t_0)\{1 - f(t_0)[1 - h(t_0)]\}}{PO(t_0) + PD(t_0) + FTP(t_0)} - \frac{PO(t_0)\{1 - f(t_0)[1 - h(t_1)]\}}{PO(t_0) + PD(t_0) + FTP(t_0)} \\ &= \frac{PO_s(t_0)h(t_0) - PO_s(t_0)h(t_1)}{PO(t_0) + PD(t_0) + FTP(t_0)} \end{aligned}$$

que mede o quanto a TDA_H seria alterada puramente em função da mudança na margem extensiva do trabalho dos subocupados relativa aos plenamente ocupados, sem que nenhum componente da força de trabalho ampliada tenha seu tamanho populacional alterado.

Embora a ΔTDA_H foi expressa em função de uma mudança temporal, o mesmo é válido para a decomposição entre grupos distintos. Nesse caso, usamos sempre como base o grupo de menor vulnerabilidade na inserção laboral.

3. RESULTADOS

Em termos gerais (Tabela 1), as pessoas venezuelanas interiorizadas apresentam uma inserção laboral mais precária quando comparada à população residente no Brasil³ – exceto Roraima – de 18 anos ou mais, a despeito de sua maior taxa de atividade laboral. Ao todo, 84,4% da população interiorizada participa da força de trabalho, contra 62,2% no Brasil. Entre os interiorizados ocupados, a proporção de plenamente ocupados (90,1%) é ligeiramente inferior ao Brasil (91,7%). O número médio de horas trabalhadas, no entanto, é superior aos residentes no Brasil para os ocupados plenos (44,82 horas *versus* 41,67 horas) e inferior entre os subocupados (19,56 horas *versus* 21,07 horas).

Alguns indicadores da qualidade da inserção laboral são favoráveis aos interiorizados quando comparado ao agregado para o Brasil (razão desalentados/força de trabalho de 0,3% *versus* 4,4%; razão das horas trabalhadas dos subocupados em relação aos plenamente ocupados de 0,44 *versus* 0,51; e, grau de informalidade laboral de 32,4% *versus* 40,6%). Outros indicadores são desfavoráveis aos interiorizados quando comparado aos agregados para o Brasil: 38,0% *versus* 13,3% da força de trabalho potencial entre os fora da força de trabalho, 10% *versus* 8% da população ocupada subutilizada; 67,3 meses *versus* 18,1 meses sem trabalhar, e rendas médias individual (R\$1450,98 *versus* R\$2410,30) e domiciliar per capita (R\$704,99 *versus* R\$1526,50). Como resultado, alguns indicadores-chave aparecem como virtualmente idênticos entre as duas populações: taxa de subutilização da força de trabalho (25,0% *versus* 25,4%); participação dos subocupados na população ocupada (8,3% *versus* 9,9%); taxa de desocupação (10,9% *versus* 12,1%); taxa de desocupação ajustada por horas trabalhadas (15,9% *versus* 15,7%); e, taxa de desocupação ampliada ajustada por horas trabalhadas (21,4% *versus* 21,8%).

Apesar da população venezuelana interiorizada ser relativamente homogênea do ponto de vista do seu status migratório (documentada) e a comparação com o agregado para o Brasil resultar em um quadro importante sobre o retratado dessa população no mercado de trabalho brasileiro, notam-se importantes variações quanto às suas experiências de inserção segundo a modalidade de interiorização. Como esperado, as pessoas venezuelanas interiorizadas na modalidade Vaga de Emprego Sinalizada (VES) têm a maior taxa de atividade (quase 95%). Esta taxa elevada pode refletir um efeito de composição, já que provavelmente esse grupo é composto majoritariamente por homens no auge de sua idade laboral.

³ Para fins de comparação, os dados para o Brasil representam a população de 18 anos ou mais de idade residente em todas as UF, exceto Roraima. É uma aproximação feita com os dados da PNAD Contínua para fins de comparação com a população interiorizada, embora não seja uma comparação perfeita em função da distribuição desigual entre a população interiorizada pelos 810 municípios e os municípios selecionados na PNAD Contínua. Exercícios futuros refinarão essas estatísticas, reconsiderando uma estratégia de ajuste de pesos para a PNAD em função das diferenças nas probabilidades de população por UF entre a amostra de interiorizados e a PNAD Contínua.

Tabela 1: Indicadores de Mercado de Trabalho para as Pessoas Venezuelanas Refugiadas e Migrantes Interiorizadas entre março de 2020 e abril de 2021, Brasil

Indicadores	Reunificação Familiar	Reunião Social	Institucionalizado	Vaga de Emprego Sinalizada	Interiorizados (Total)	Brasil*
% Pessoas na Força de Trabalho (FT)	82.4	83.5	78.9	94.8	84.4	62.2
Suficiência de Horas Habitualmente Trabalhadas						
Suficiente						
% Plenamente Ocupados	88.5	88.8	85.3	99.3	90.1	91.7
Horas médias trabalhadas	45.40	44.93	44.87	44.03	44.82	41.7
Insuficiente						
% Subocupados	11.5	11.2	14.7	0.7	9.9	8.3
Horas médias trabalhadas	19.36	19.85	19.04	10.00	19.56	21.1
Razão Desalentados/FT	0.0	0.3	1.2	0.0	0.3	4.4
% Força de Trabalho Potencial (FTP) entre os Fora da FT	40.0	38.9	26.5	53.3	38.0	13.3
Taxa de Subutilização da FT	30.3	27.7	23.5	10.5	25.0	25.4
Razão h	0.43	0.44	0.42	0.23	0.44	0.51
Fator f	0.11	0.11	0.15	0.01	0.10	0.08
Rendimento Médio Mensal						
Individual	1477.59	1413.8	1213.3	1736.77	1450.98	2410.3
Domiciliar per capita	571.28	708.54	613.99	876.51	704.99	1526.5
Grau de Informalidade Laboral (%)	35.31	33.99	43.84	16.78	32.4	40.55

* População residente no Brasil de 18 anos ou mais, exceto os residentes em Roraima (obtidos da PNAD Contínua).

Fonte: Dados primários da pesquisa “A estratégia de interiorização de refugiados, solicitantes de reconhecimento da condição de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil durante a pandemia da COVID-19”, Cedeplar/IPEAD, ACNUR, UNFPA e ONU Mulheres, 2021. PNAD Contínua 3º Trimestre de 2021 e PNAD Contínua 1ª Visita de 2019.

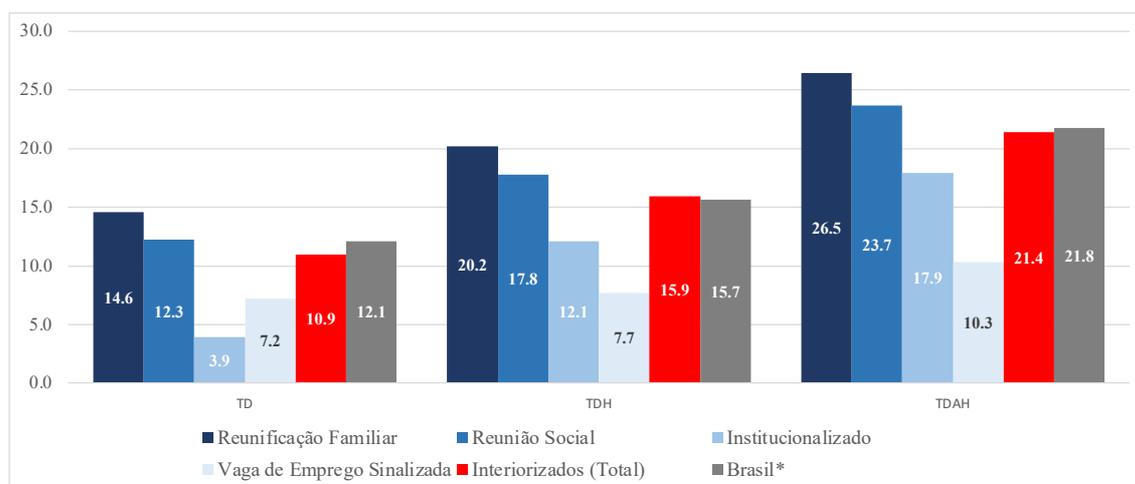
Porém, o tempo de permanência no emprego parece não ser duradouro, já que a taxa de desocupação nesta modalidade não é a mais baixa (7,2%) entre as modalidades de interiorização⁴. Apesar da taxa de participação no mercado de trabalho ser maior na modalidade VES, chama a atenção a baixíssima taxa de desocupação na modalidade institucional (3,94%), o que sugere que uma vez que as pessoas acessam o mercado de trabalho, pode haver mais possibilidade de inserção nesta modalidade. Quando incorporamos indicadores de subutilização da força de trabalho nas taxas de ocupação, no entanto, o quadro se inverte. Enquanto a TD dos institucionalizados é menor (3,9%) do que entre os que se interiorizaram via VES (7,2%), a TD_H (12,1% *versus* 7,7%) e a TD_{AH} (17,9% *versus* 10,3%) são desfavoráveis aos primeiros. Para as duas últimas taxas

⁴ Vale destacar que não temos informação com relação ao tempo de permanência na modalidade e, portanto, ao tempo de exposição ao mercado de trabalho. Além disso, a classificação entre as diferentes modalidades de interiorização refere-se ao momento da interiorização, enquanto as informações relativas à inserção no mercado de trabalho referem-se à data de referência dos indicadores do mercado de trabalho. Assim, não é possível estabelecer se a pessoa se encontra ainda na mesma modalidade de interiorização no momento da pesquisa.

de desocupação, o gradiente decrescente esperado por modalidade (reunificação familiar, reunião social, institucionalizados e VES) se confirma (Figura 1 e Tabela 1). A modalidade de interiorização institucional também registrou uma das menores taxas de posse de carteira assinada (81%) e a maior taxa de insuficiência de horas trabalhadas, ou seja, apesar de estarem inseridos no mercado de trabalho, quase 15% das pessoas empregadas que se interiorizaram na modalidade institucional (em comparação com 0,66% da modalidade VES), gostariam e estão disponíveis para trabalhar mais tempo.

Com relação à subutilização da força de trabalho, a menor taxa foi registrada na modalidade de VES (10,5%) e a maior na modalidade de reunificação familiar (30,1%). Por outro lado, a modalidade institucional novamente apresenta resultados desalentadores, registrando um grau de informalidade laboral de aproximadamente 44,0% contra aproximadamente 17,0% da modalidade VES. Em termos do rendimento do trabalho principal, as pessoas venezuelanas interiorizadas na modalidade institucional apresentam o menor rendimento real (R\$1.213,30) em contraste com as pessoas interiorizadas pela modalidade VES, as quais têm o maior rendimento real entre todas as modalidades (R\$1.736,77). O rendimento domiciliar real *per capita* também apresenta grandes diferenças entre as modalidades de interiorização, sendo 1,5 vezes maior entre a população interiorizada na modalidade VES comparada aos interiorizados na modalidade reunificação familiar – que registra o rendimento real *per capita* mais baixo entre as modalidades de interiorização. Assim, embora a modalidade institucional apresente a menor taxa de desocupação tradicional, a inserção no mercado de trabalho das pessoas interiorizadas nesta modalidade é a mais precária: tem a maior taxa de desalentados em relação à força trabalho – o que corrobora com a maior participação dos desalentados na força de trabalho potencial nesta modalidade – e tem uma remuneração mais baixa do que as pessoas interiorizadas pelas outras modalidades⁵.

Figura 1: Taxas de Desocupação (Tradicional - TD, Ajustada por Horas trabalhadas - TDH e Ampliada Ajusta por Horas Trabalhadas – TD_{AH}) – Pessoas Venezuelanas Interiorizadas segundo Modalidade de Interiorização e População Brasileira de 18 anos ou mais, 2021



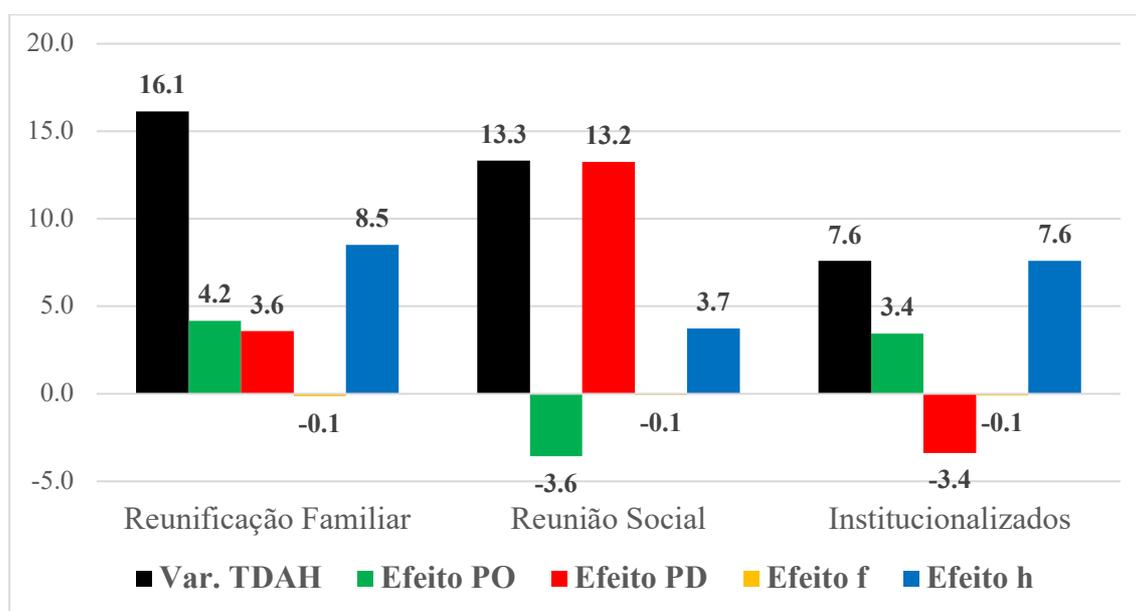
Fonte: Dados primários da pesquisa “A estratégia de interiorização de refugiados, solicitantes de

⁵ Vale lembrar que a classificação entre as diferentes modalidades de interiorização refere-se ao momento da interiorização, enquanto as informações relativas à inserção no mercado de trabalho referem-se à data de referência dos indicadores do mercado de trabalho.

reconhecimento da condição de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil durante a pandemia da COVID-19”, Cedeplar/IPEAD, ACNUR, UNFPA e ONU Mulheres, 2021.

A decomposição da diferença nas TD_{AH} entre a modalidade VES e as demais modalidades revela insights interessantes sobre a heterogeneidade na experiência da inserção laboral das pessoas venezuelanas interiorizadas. Dos 16,1 pontos percentuais (p.p.) de diferença entre a TD_{AH} dos interiorizados por motivo de reunir familiar e VES, metade (8,5 p.p.) são em função do efeito h (razão das horas trabalhadas pelos subocupados em relação aos plenamente ocupados). Esse efeito é ainda mais importante quando comparamos os interiorizados institucionalizados com VES (100% da diferença de 7,6 p.p.). O efeito PD foi predominante (quase 100%, 13,2 p.p.) para explicar a diferença entre reunião social e VES. O tamanho da população ocupada nesse grupo, muito maior do que na VES, ajudaria a atenuar a diferença desfavorável para os que interiorizam em função da reunião social. De forma análoga, a quantidade muito inferior da população desocupada entre os institucionalizados vis-à-vis os interiorizados por VES reduziria a diferença em 3,4 p.p. Esse efeito favorável aos institucionalizados seria completamente compensado em função de sua menor população ocupada quando comparada à da VES. De forma geral, a decomposição revela a importância dos indicadores de subutilização da mão-de-obra das pessoas venezuelanas interiorizadas, em especial a relação entre as horas trabalhadas pelos subocupados em relação aos plenamente ocupados e as diferenças nas populações desocupadas, para entender porque aqueles interiorizados através da modalidade VES possuem uma melhor experiência de inserção laboral (ou ao menos, uma menor subutilização da mão-de-obra) quando comparados às demais modalidades de interiorização.

Figura 2: Decomposição da diferença entre as Taxas de Desocupação Ampliada Ajustada por Horas Trabalhadas (TD_{AH}) da modalidade *Vaga de Emprego Sinalizada* em relação às demais modalidades de interiorização – População Venezuelana Interiorizada, Brasil, 2021



Fonte: Dados primários da pesquisa “A estratégia de interiorização de refugiados, solicitantes de

reconhecimento da condição de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil durante a pandemia da COVID-19”, Cedeplar/IPEAD, ACNUR, UNFPA e ONU Mulheres, 2021.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho analisou as diferenças na qualidade da inserção laboral das pessoas venezuelanas em situação de refúgio e migração que entraram no Brasil por Roraima e foram interiorizadas através do Programa de Interiorização da Operação Acolhida quando comparada aos residentes no Brasil. Devido à diferença na forma como as modalidades incorporam as pessoas venezuelanas ao processo de interiorização – que reflete as características seletivas da estratégia (seletividade no processo de priorização dos interiorizados na origem e voluntarismo da adesão municipal), os indicadores de inserção laboral foram comparados para cada uma das quatro modalidades de interiorização definidas pela Operação Acolhida: reunificação familiar, reunião social, institucionalizados e vaga de emprego sinalizada (VES).

Com base em dados amostrais inéditos, representativos das 21.527 pessoas de origem venezuelana interiorizadas entre março de 2020 e setembro de 2021, com idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos, e nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, este trabalho mostrou que a população interiorizada apresenta problemas na inserção laboral quando comparada à população brasileira, embora sua taxa de atividade seja mais elevada. Entre os interiorizados, percebe-se que a menor taxa de desocupação entre os institucionalizados (abrigo) mascara uma pior inserção laboral (piores indicadores de subutilização e informalidade) quando comparada aos interiorizados por vaga de emprego sinalizada. Por meio de decomposição da diferença nas Taxas de Desocupação Ampliada ajustada por horas trabalhadas entre os interiorizados por VES (a menor desocupação ajustada) e demais modalidades, verificou-se a importância da relação entre as horas trabalhadas pelos subocupados e ocupados plenos, bem como as diferenças de tamanho das populações desocupadas. Ambos sinalizam para a uma maior subutilização da mão-de-obra entre as modalidades que não se interiorizaram vinculadas a um contrato ou promessa de trabalho no local de destino. Esse é um ponto a ser considerado na continuidade do programa para os que ainda estão por se interiorizar.

O agravamento das condições laborais durante a pandemia COVID-19, que afetou assimetricamente populações vulneráveis, pode ter afetado esses grupos de forma ainda mais assimétrica do que a população brasileira em geral quando acrescentamos novas camadas de vulnerabilidade (mulheres e não-brancos, por exemplo). Estudos adicionais que caracterizem de forma detalhada essas novas camadas de vulnerabilidade são fundamentais para entender completamente as dificuldades de inserção e permanência dessas populações ao chegar e tentar se estabelecer no mercado de trabalho brasileiro.

REFERÊNCIAS

Zapata, G. P.; Prieto, V. Structural and contingent inequalities: The impact of COVID-19 on migrant and refugee populations in South America. **Bulletin of Latin American Research**, vol. 39(S1), p. 16–22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/blar.13181>

Aguiar, C. M.; Magalhães, B. Operation shelter as humanitarian infrastructure: material and normative renderings of Venezuelan migration in Brazil, **Citizenship Studies**, vol. 24, n. 5, p. 642-662, 2020. DOI: [10.1080/13621025.2020.1784643](https://doi.org/10.1080/13621025.2020.1784643)

